

## DIÁLOGOS DO ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA COM AS DEMANDAS E NECESSIDADES DA ESCOLA PÚBLICA

Tavares, Ruth de Fátima Oliveira Tavares

Meireles, Maria Francinete Meireles

Silva, Luana Kellen Alves Silva

Teixeira, Angela Maria da Costa Teixeira

Gontijo, Francielle Martins Gontijo

Nunes, Jane Cristina Nunes

Dias, Murilo Cândido Dias

Borges, Weverton Vinicius R. Borges

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do subprojeto do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Goiás-UEG desenvolvido no Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira de Pires do Rio-Goiás sob o âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. Através da realização de diálogos da História acadêmica e documental - em suas dimensões de ensino e pesquisa - com as demandas e necessidades da escola pública, o subprojeto em questão visa integrar a educação superior à educação básica, enfatizada no ensino médio, do primeiro ao terceiro ano: visto que o Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, a escola-parceira, é um polo regional do ensino médio, contando com 586 alunos, tendo assim, uma grande importância no processo de formação de jovens na cidade de Pires do Rio bem como na região. As atividades foram realizadas diante da aproximação, leituras e debates com o grupo formado pelo Professor Coordenador – docente efetivo da Universidade, com experiência e pesquisa na formação de docentes, que fez um acompanhamento sistemático e semanal das atividades propostas em reunião, com a formulação de atividades, avaliação e reformulação de ações; estas atividades foram auxiliadas pelo Professor-Supervisor (professor efetivo e regente da escola), que acompanhou diretamente a realização das propostas anteriormente discutidas e elaboradas pelo grupo; as atividades foram efetivamente realizadas pelos seis alunos bolsistas (alunos do curso de História da UEG). Tais atividades até o momento foram: diagnose e análise do Projeto Político Pedagógico da escola-parceira, observação e monitoria nas aulas de História, apoio e correção de provas, palestra sobre História de Goiás (a pedido da professora-supervisora), exibição de filmes com temática étnico-racial, participação em conselhos de classe e nas reuniões de planejamento do ano letivo.

**Palavras-chave:** História. Universidade. Escola pública.

## **Introdução**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), objeto deste artigo, foi implantado na Unidade Universitária de Pires do Rio em agosto de 2012, contando com três subprojetos: o de Geografia, o de História e o de Letras. O subprojeto desenvolvido pelo curso de licenciatura em História tem como objetivo contribuir na formação dos acadêmicos-bolsistas, possibilitando a ampliação e associação da proposta de professor e pesquisador em História, preparando-os para a carreira docente com incentivo à vivência pedagógica de modo que possam participar do dia a dia da escola-campo, atuando tanto na sala de aula como no acompanhamento dos processos administrativos e pedagógicos. É uma oportunidade de repensar o ensino de história, seus métodos, suas práticas, os documentos históricos e os materiais didáticos, contribuindo com a escola-parceira e seus professores de história.

Tais objetivos estão sendo alcançados, especificamente, com a realização de diálogos da História acadêmica e documental em suas dimensões de ensino e pesquisa com as demandas e necessidades da escola pública, integrando, assim, educação superior e educação básica, aqui enfatizada no ensino médio, do primeiro ao terceiro ano. Visto que o Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, a escola-campo, é um polo regional do ensino médio, contando com 586 alunos, tendo assim, uma grande importância no processo de formação de jovens na cidade de Pires do Rio bem como na região.

Ainda associado ao espaço escolar, o subprojeto possibilita a formação continuada dos professores integrantes da escola-campo, além da contribuição na formação dos alunos da rede pública, referente aos aspectos centrais que constituem a educação histórica escolar, em dimensões diferentes da história tradicional e factual.

Outros objetivos estão relacionados à produção de materiais didáticos, com novos objetos, linguagens, documentos e produções historiográficas, mediadas com o ensino de história. Pois, de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio do MEC, o conhecimento produzido no âmbito das universidades, são referências importantes para a construção dos conhecimentos escolares em sala de aula

É necessário ressaltar, que inicialmente a proposta do subprojeto visava contribuir na

implementação da Lei 11.645 de 10 de março de 2008 que estabelece a obrigatoriedade da inclusão no currículo da rede de ensino pública e privada da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Que por ser uma temática nova, carecia de abordagens, metodologias e materiais didáticos – lacunas que o Curso de História da UnU de Pires do Rio, por meio do PIBID, poderia suprir através de um levantamento bibliográfico, criação de metodologias e materiais didáticos. Para tanto, a exibição de filmes com temáticas étnico-raciais e aulas com conteúdos programáticos a partir dos dois grupos étnicos – africanos e indígenas – a fim de discutir os motivos históricos e políticos que fizeram surgir as diferenças entre os povos formadores da sociedade brasileira e a sua conseqüente exclusão - foram as atividades desenvolvidas.

No entanto, a pedido da professora-supervisora, foram realizadas duas palestras sobre História de Goiás dirigidas aos alunos que prestariam o vestibular em 2012 - visto que o material sobre o tema na escola-parceira é bem escasso, além de ausente nos livros didáticos distribuídos aos alunos, no entanto, tal conteúdo é cobrado no exame vestibular das universidades goianas.

Sendo assim os objetivos apresentados estão sendo alcançados diante da ação conjunta entre professora-supervisora, acadêmicos-bolsistas e professora-coordenadora do subprojeto. Primeiramente, foi necessário o acompanhamento *in loco* das informações sobre a escola-parceira, seus professores, alunos, conteúdos e recursos didáticos disponíveis (diagnose e análise do Projeto Político Pedagógico) a fim de conhecer suas demandas e necessidades. Após esta fase, foi possível o planejamento das ações que seriam desenvolvidas, em um processo constante de avaliação das propostas realizada em reuniões periódicas.

## **Desenvolvimento**

Para o desenvolvimento do subprojeto de História da UnU de Pires do Rio, partiu-se do pressuposto que o ensino de História tem a função de formar uma cultura educacional de caráter humanista – impedindo a visão utilitária e profissional das disciplinas escolares - e que para tanto deve-se desenvolver no aluno competências ligadas à leitura, análise,

contextualização e interpretação das diversas fontes e testemunhas do passado e do presente, articulando os conhecimentos de História com os conhecimentos da língua portuguesa, literatura, música, cinema e outras artes com o objetivo de aprofundar os temas históricos e proporcionar uma nova visão sobre os aspectos da vida em sociedade e o papel do indivíduo nas transformações do processo histórico, o que também criará condições favoráveis à ampliação da consciência do aluno acerca do contexto em que vive, e, assim atuar como multiplicador de ações de cidadania.

Como lembra Gadotti (2007), ensinar não é transferir informações ou dados. É criar possibilidades para a produção e construção do conhecimento. E, particularmente, para a construção do conhecimento histórico tem-se que identificar relações sociais de grupos locais, regionais, nacionais e de outros povos; perceber diferenças e semelhanças, conflitos/contradições e solidariedades, igualdades e desigualdades existentes nas sociedades, comparar problemáticas atuais e de outros momentos; posicionar-se de forma analítica e crítica diante do presente e buscar relações possíveis com o passado (Orientações Curriculares para o ensino de História, MEC, p. 70).

A respeito do Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira, vale ressaltar, que o número atual de matriculados é de quinhentos e oitenta e seis (586) alunos, sendo duzentos e oitenta (280) do sexo masculino e trezentos (306) do sexo feminino. A faixa etária dos alunos está entre quatorze (14) e dezoito (18) anos. A organização das turmas é feita seguindo o critério de aproveitamento dos alunos. A escola funciona nos três períodos - matutino, vespertino e noturno. Está localizada em um terreno amplo e conta com quatro prédios, distribuídos estrategicamente no centro, à esquerda e à direita do terreno. No prédio central, ficam as instalações do Centro Administrativo da escola, onde funcionam: o Salão de Eventos, a Diretoria, a Coordenação, a Administração, a Secretaria, a Biblioteca, o Laboratório de Informática, e, as salas para os professores, para Projeção de vídeo e para a Rádio. No segundo prédio, localizado à direita, funcionam, uma cozinha, uma sala para a Coordenação Pedagógica e cinco salas de aula, que atendem alunos nos períodos vespertino e noturno. No terceiro prédio, localizado à esquerda, funcionam, uma sala para a Coordenação de Educação Especial e Inclusiva, e sete salas de aula que atendem alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno. O quarto prédio é novo e conta com o laboratório de ciências e o arquivo morto. A

escola também possui três quadras de esportes, sendo uma coberta e duas sem cobertura. Enfim, é uma escola com grande estrutura física.

O corpo docente conta com vinte e quatro (24) professores, sendo cinco (05) do sexo masculino e dezenove (19) do sexo feminino. Desse total, vinte e três (23) são concursados e um (01) é contratado. Todos os professores são graduados, sendo que quinze (15) são especialistas e um (01) é mestre.

A Comunidade Escolar é formada por um corpo administrativo composto por uma (01) diretora, uma (01) vice-diretora, seis (06) secretários, duas (02) coordenadoras pedagógicas, quatro (04) agentes administrativos educacionais técnicos, sete (07) funcionários para fazer a limpeza, três (03) merendeiras, um (01) supervisor de merenda e dois (02) porteiros. A Diretora foi eleita através de eleição, mas a Vice-diretora foi nomeada.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, são realizadas avaliações do desempenho profissional dos professores e pessoal administrativo e, a atualização e qualificação dos professores é feita de acordo com a vontade, escolha e disponibilidade de cada um. As reuniões pedagógicas são realizadas frequentemente, o conselho de classe é feito por bimestre, e o conselho escolar faz o planejamento escolar semestralmente.

Apenas alguns professores participam do planejamento escolar e é por eles que os planos de curso são apresentados por área e por disciplina, pois esta é uma exigência da escola. A seleção dos conteúdos favorece a construção de competências e habilidades dos alunos. E os projetos desenvolvidos pela escola são feitos de forma interdisciplinar.

A prova objetiva e subjetiva, e os simulados são utilizados como forma de avaliação do rendimento escolar dos alunos. A escola cumpre as normas e diretrizes do MEC e da Secretaria de Educação.

Frequentemente a escola recebe a assessoria ou consultoria de Instituições de Ensino na Área da Educação. A escola não tem convênio com nenhuma outra instituição e não possui nenhum método específico de ensino, mas adota projetos especiais de ensino para alunos com baixo desempenho escolar. Com relação ao PIBID, a instituição conta com seis subprojetos: três da UEG (Geografia, História e Letras) e três da Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí (Biologia, Química e Matemática). O ensino está voltado para a preparação dos alunos ao vestibular.

**Universidade Estadual de Goiás**  
**Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação**  
**Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)**  
**6 e 7 de junho de 2013**

A escola desenvolve projetos da Secretaria Estadual de Educação-SEE, como feira de ciências, olimpíadas de matemática, português, física e “Goiás na ponta do lápis”. A evasão escolar é de 10 a 30% no período matutino, 10 a 30% no vespertino e 30 a 50% no noturno. E o nível de reprovação se apresenta bastante elevado: é de 30 a 50% no período matutino, 30 a 50% no vespertino e 50 a 70% no noturno.

### **O contato com a escola-parceira**

A fim de desenvolver o subprojeto do curso de História no Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira - situado a Avenida Egídio Francisco Rodrigues, nº 60, Centro, Pires do Rio-GO - e inserir os seis bolsistas no ambiente escolar, primeiramente foi necessário o levantamento *in loco* das informações sobre a escola-parceira, seus professores, alunos, conteúdos e recursos didáticos disponíveis (diagnose e análise do Projeto Político Pedagógico) a fim de conhecer suas demandas e necessidades.

Tal trabalho foi realizado em duplas no mês de agosto de 2012 e se dividiu em três etapas:

<b>Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira</b>	
<b>Atividades</b>	<b>Bolsistas</b>
Diagnose	Francielle, Weverton
Projeto Político Pedagógico	Luana Kellen, Jane
Sistematização dos dados recolhidos	Ângela, Murilo

Quadro 1-Atividades dos bolsistas PIBID História no mês de agosto ano de 2012.

Fonte: Luana Kellen Alves Silva

Após esta fase, os alunos-bolsistas realizaram diversas leituras orientados pela professora coordenadora a fim de fundamentar e planejar as ações que seriam desenvolvidas pelo subprojeto. Como por exemplo, textos sobre: História do Brasil (Maria Yedda Linhares – *História Geral do Brasil*); a atividade docente (Graziela Zoboli – *Práticas de Ensino*; Maria Isabel Cunha – *O bom professor e sua prática*); educação para a diversidade étnico-racial

(Projeto Abá - *Para estudar História da África*); o ensino de História (Orientações curriculares para o ensino médio – História-MEC; Thaís Nívia Fonseca – *História e ensino de História*).

O primeiro contato com a sala de aula foi a observação das aulas de história, as três duplas observaram as aulas em dois turnos, vespertino e matutino.

No mês de setembro de 2012, foram realizadas monitorias juntamente com a professora supervisora Maria Francinete Meireles, e, apoio na aplicação e na correção do simulado. O simulado, é um projeto desenvolvido pelo Colégio, representa uma das avaliações bimestrais e é uma prova aos moldes do vestibular de nossas universidades: os professores se utilizam de questões dos vestibulares para elaborar a prova.

A utilização de filmes, músicas, vídeos, poesias em palestras e nas aulas ministradas foi necessária por estas ferramentas representarem metodologias diferenciadas e possuírem uma linguagem educativa que favorece a didática em sala de aula (NAPOLITANO, 2011, p. 7).

### **Palestra sobre História de Goiás**

Para a palestra sobre História de Goiás, foram utilizadas novas abordagens a fim de conseguir a atenção dos alunos e desenvolver um ensino dinâmico e interativo no campo da História. Para tanto, foram confeccionados slides que traçaram um panorama da História de Goiás desde o início - quando os bandeirantes adentraram o solo goiano à caça de indígenas para mão de obra – passando pela mineração até a criação da capital, Goiânia. Após a apresentação de slides, foram enfatizadas não só as informações como também a interpretação de letras de canções (*Hino do estado de Goiás e Goiás é Mais*, de Moacir Franco) e da poesia *Ser Goiano* de José Mendonça Teles com imagens do estado de Goiás. Para a finalização da palestra e com o objetivo de fazer uma avaliação do resultado da aprendizagem dos alunos, foi desenvolvida a dinâmica “latinha histórica”. Na dinâmica em questão, são colocadas perguntas do conteúdo ministrado em uma lata que vai percorrendo a sala de mão em mão, tendo uma música como fundo musical, quando a música para de tocar, quem estiver com a lata na mão, tem que abri-la e tirar uma pergunta. A cada pergunta respondida corretamente, o

aluno recebia um chocolate. Ao final, todos os alunos que participaram da palestra receberam um brinde.

A palestra sobre Goiás foi ministrada por dois trios de alunos-bolsistas, o primeiro ficou responsável pelo turno da manhã e o segundo grupo pelo turno da tarde.

Tanto a resposta dos alunos a essa palestra, como a avaliação da aprendizagem do conteúdo foi bastante positiva. Houve também participação de alguns alunos com perguntas e observações sobre o tema.

### **Os filmes e a sua linguagem educativa**

De acordo com Napolitano (2011, p. 16)), as habilidades e competências da palavra escrita ainda devem ser o eixo do trabalho escolar. No entanto, as linguagens do mundo moderno, como a audiovisual, iconográfica e sonora podem ser utilizadas para estimular o interesse do aluno – quanto mais elementos estiverem presentes na relação ensino-aprendizagem, melhor, pois não existem fórmulas mágicas de salvação da escola.

Nesse sentido, o subprojeto de História utilizou três filmes (*Vista a minha pele, A guerra do fogo e Amistad*) em suas ações desenvolvidas na escola-parceira a fim de favorecer a didática em sala de aula.

O filme *Vista a minha pele* (2003, 53 min. Joelzito Araújo) retrata um mundo onde os negros são a classe dominante e os brancos, a classe dominada, neste caso, os brancos fazem parte da minoria e são discriminados. Após a exibição do filme, houve um debate com os alunos sobre essa troca de papéis.

É importante ressaltar, que antes da exibição do filme acima, os alunos-bolsistas aplicaram um questionário sobre racismo na escola-parceira com a participação de noventa e cinco (95) alunos. Quarenta e quatro (44) alunos responderam que não há racismo na escola e cinquenta e um (51) alunos afirmaram que há racismo na escola. E, trinta e oito (38) alunos responderam que há predominância de alunos brancos na escola, vinte e sete (27) responderam que predomina a categoria “outros”, e onze (11) afirmam predominar alunos negros. A maioria dos alunos afirma que há racismo e que há predominância de alunos brancos na escola-parceira.

O outro filme *A Guerra do fogo* (1981, 100min. Jean Jacques Annaud) foi utilizado para fechar o conteúdo sobre o Brasil e Goiás pré-histórico. O filme ao misturar documentário e ficção produziu um resultado interessante – a ação se desenvolve a partir do convívio de duas espécies de homens – os neandertais e os sapiens – e dos conflitos gerados gerados pela posse do fogo, descoberto acidentalmente. Os alunos-bolsistas fizeram uma edição no filme, cortando a cena polêmica da cópula entre o casal pré-histórico, para evitar maiores problemas com os pais dos alunos ou com a direção da escola-parceira.

O último filme *Amistad* (1997, 154 min. Steven Spielberg) foi utilizado em uma versão simplificada a fim de ilustrar uma aula sobre a África. O filme retoma um fato real ocorrido no século XIX quando a marinha inglesa apreende um navio negreiro que iria para Cuba com 53 escravos africanos. O filme conta como era a caça e compra dos escravos ainda na África, a terrível viagem dentro de um navio negreiro e a polêmica pública sobre qual deveria ser o destino desses escravos que foram parar no litoral norte dos Estados Unidos da América.

### **Considerações finais**

As ações propostas no subprojeto, além de contribuírem com a implementação da lei 11.645 de 10/03/2008 e despertarem na instituição-parceira a valorização da cultura indígena e africana como mecanismo de coibição de práticas discriminatórias, tendo em vista ser uma das funções da escola educar para a diversidade étnico-racial; colaboraram para a formação dos futuros professores de História, graduandos da UEG-UnU Pires do Rio, promovendo a iniciação à docência dos mesmos; elaboraram novas propostas metodológicas no ensino de História da escola-campo; auxiliaram na formação continuada do professor-supervisor, repensando o ensino de História, inserindo metodologias e documentos históricos em sala de aula; levaram à criação de materiais didáticos e metodologias de ensino para a disciplina História que poderão ser utilizados não apenas na escola campo de atuação do subprojeto, mas disponibilizados para outras instituições de ensino.

O desenvolvimento desse subprojeto uniu o ensino à pesquisa, integrou a educação superior à educação básica, envolveu professores e estudantes numa criação de conhecimento

compartilhado, como observa Cunha (2001):

Unir ensino e pesquisa significa caminhar para que a educação seja integrada, envolvendo estudantes e professores numa criação do conhecimento comumente partilhado. A pesquisa deve ser usada para colocar o sujeito dos fatos, para que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida (p.32).

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, pela bolsa.

### **Referências**

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papyrus, 2001.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE/CP 1/2002. Brasília.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. *História e Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GADOTTI, Moacir. *Saber aprender – Um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação*. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org/moacirgadotti/artigos>>. Arquivo consultado em: 28 de agosto de 2007.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2011.

Orientações curriculares para o ensino médio – História – MEC - Brasília